



PESQUISA REALIZADA COM FAMÍLIAS - AGOSTO 2020

Meta Educação faz consulta com famílias do projeto Reforço do Futuro sobre impacto na pandemia

Em agosto, o Instituto Meta Educação encaminhou para as famílias que fazem parte do Projeto Reforço do Futuro um questionário com o objetivo de coletar mais informações sobre o impacto da pandemia em suas vidas, principalmente no cotidiano das crianças fora da sala de aula. O questionário foi enviado junto com os exercícios semanais na primeira semana do mês. Esta consulta também tentou captar se os exercícios encaminhados pela Reforço do Futuro estavam contribuindo para estimular a garotada a não perder o pique de estudar. Algumas famílias responderam ao questionário durante a ação social de distribuição de cestas básicas e kits de higiene, realizada no dia 26 de agosto, na Quadra da Escola de Samba Estácio de Sá.

Foram 68 questionários preenchidos. Temos 85 crianças e adolescentes inscritos no projeto, porém alguns são da mesma família. Assim, constatamos que apenas cinco famílias não participaram desta consulta.

Segue abaixo o resultado deste trabalho que contribuirá bastante para o aperfeiçoamento do trabalho executado pela equipe do Meta educação durante a pandemia e alguns destaques para depoimentos livre que surgiram no questionário.

“Além de ficar doente, acabei perdendo uma pessoa da família que eu amava muito”



Cerca de 67% das famílias do projeto (46) não foram infectadas pelo novo coronavírus. Entre os 33% (22) que afirmaram ter familiares ou terem sido infectados, chamou a atenção que a doença atingiu mais de uma pessoa da família e, em um caso especificamente, uma criança de 2 anos de idade.

*“Várias pessoas da minha família se infectaram.
Não fomos para o hospital. Tratamos com dipirona.
Um desafio para todos nós”*

PATROCINADOR:



APOIO:



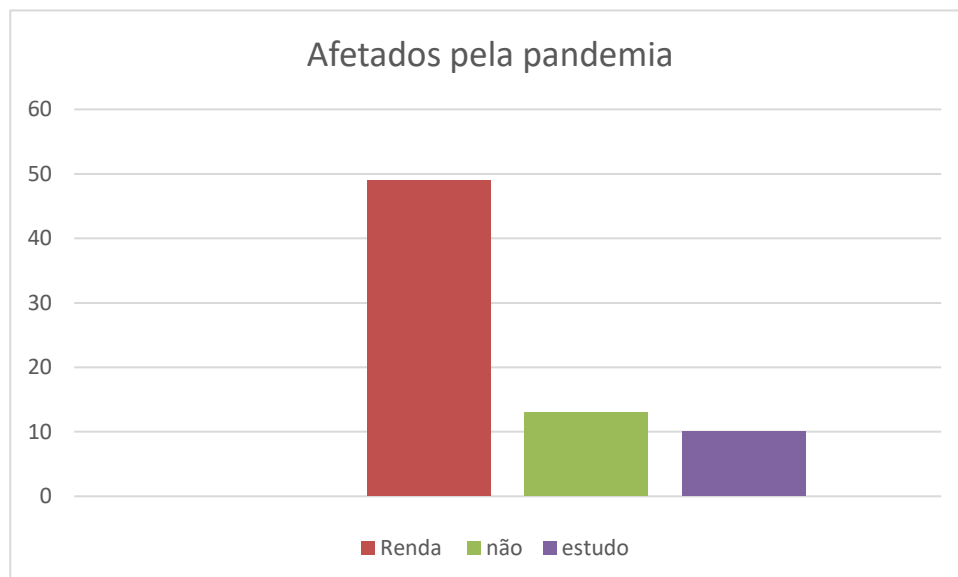
REALIZAÇÃO:





PESQUISA REALIZADA COM FAMÍLIAS - AGOSTO 2020

“Perdemos mais da metade de nossa renda. Muito difícil”



Quando perguntamos sobre os impactos da pandemia em suas vidas, 72% (49) afirmaram ter perdido emprego e/ou tiveram queda na sua renda mensal. A maioria das famílias atendidas pelo Reforço do Futuro é formada por trabalhadores informais. Essa categoria é a mais impactada economicamente durante esse período de crise sanitária. Esses relatos acenam para a necessidade de manter um apoio de assistência social ao grupo para que ele ultrapasse esse momento delicado.

“Fui muito impactada pela pandemia. Perdi uma grande amiga, meu marido ficou desempregado e estamos vivendo apenas com o auxílio. Tenho 6 crianças em casa”

Algumas famílias (10) citaram espontaneamente a falta das aulas como um impacto negativo em suas vidas. Elas afirmaram que estão muito preocupadas com a vida escolar de suas crianças e com o processo de retorno às aulas.

“Estou sem emprego e os gastos em casa aumentaram: luz, gás. Não sentimos muito a alimentação porque o projeto está nos ajudando com as cestas básicas”

Para 19% (13), a pandemia não impactou negativamente nenhum aspecto de suas vidas.

“Fiquei sem trabalho por três meses. Como somos só eu e meu filho, sofremos um pouco”

PATROCINADOR:



APOIO:



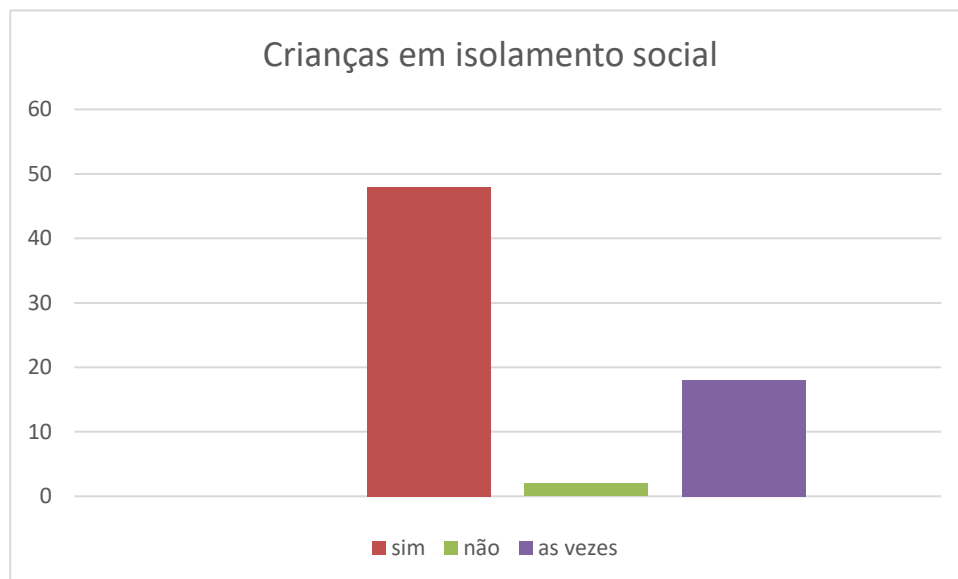
REALIZAÇÃO:





PESQUISA REALIZADA COM FAMÍLIAS - AGOSTO 2020

“Estamos mantendo as crianças em casa. Mas é bem difícil”



*“As crianças, sim, ficam em casa.
Nós estamos saindo para trabalhar”*

Cerca de 70% das entrevistadas (48) afirmaram que estão mantendo o isolamento social, principalmente para os pequenos, embora, segundo eles, mantê-los em casa seja uma tarefa muito difícil e desgastante. Cerca de 26% (18) das famílias reconheceram que o isolamento não é total, principalmente no último mês, com o processo de flexibilização na cidade. Apenas 3% (duas) reconheceram que não aderiram ao isolamento social.

*“Antes era mais fácil.
De um mês para cá, ficou mais difícil
convencer as crianças a ficarem em casa”*

Esses números surpreenderam a equipe, uma vez que muitas famílias relatam viver em pequenos cômodos com várias pessoas. Em alguns atendimentos individuais, as responsáveis confessavam que o isolamento social para elas era impossível diante das condições de moradia das famílias.

*“Tento explicar que é importante ficar em casa,
mas as crianças não entendem.
De qualquer forma, estamos mantendo-as em casa”*

PATROCINADOR:



APOIO:



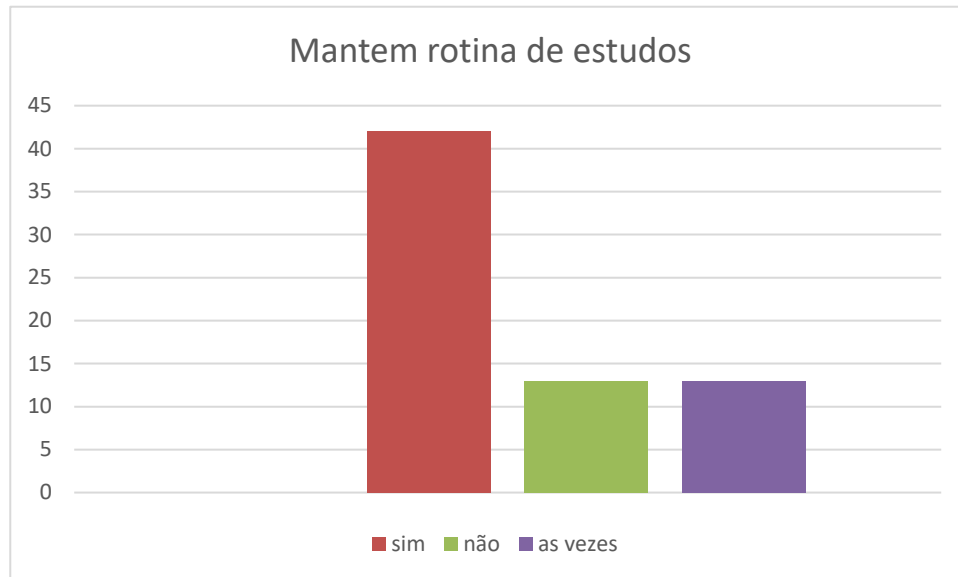
REALIZAÇÃO:





PESQUISA REALIZADA COM FAMÍLIAS - AGOSTO 2020

“Eles normalmente ficam sem paciência, mas conseguimos fazer as atividades”



Cerca de 62% (42) conseguem manter a rotina de estudos das crianças mesmo sem aulas presenciais e em quarentena. Porém, praticamente todas destacaram o esforço diário para fazer com que os pequenos estudem em casa. Essas dificuldades são diversas: falta de um espaço físico adequado, dificuldade de acesso à internet, familiares sem capacidade de orientar as crianças nos conteúdos por falta de escolaridade, dentre outras. Alguns buscam alternativas para sanar esses problemas. Garantem um espaço para os estudos em casa; conseguem acesso à internet em locais públicos ou com vizinhos e familiares; pedem ajuda a familiares ou amigos para orientar as crianças. Enfim, ficou claro que esse grupo se importa bastante com o processo de aprendizagem de seus pequenos e está disposto a romper barreiras para que suas crianças tenham acesso a conteúdo pedagógico durante a fase de isolamento social.

“À base do estresse, sim!”

Para 19% (13) é impossível fazer os exercícios semanalmente. Os argumentos são bastante pertinentes e vão desde a dificuldade de acessar à internet até o fato de as crianças estarem na casa de outros familiares. Isso ocorre porque alguns responsáveis continuaram trabalhando e, como não há escola e projeto presenciais, precisaram mandar as crianças para a casa de outros familiares. Eles argumentam que, em outros locais, fica muito difícil manter a garotada mobilizada para estudar.

“Eu não consigo colocar o meu filho para fazer os deveres”

Cerca de 19% de outras famílias (13) alegam que a pandemia afetou em demasia a rotina escolar de suas crianças. Por diversos motivos, eles dizem que não conseguem manter uma rotina de estudos dentro de casa. Isso ocorre principalmente nas famílias mais numerosas, onde geralmente há apenas um celular para acesso à internet. Aliás, a falta de acesso à rede foi o principal argumento desse grupo para justificar a falta de rotina de estudos em casa. Esta questão vem sendo ressaltada com frequência por especialista da área da educação como uma barreira de acesso das crianças aos conteúdos disponibilizados remotamente.

PATROCINADOR:



APOIO:



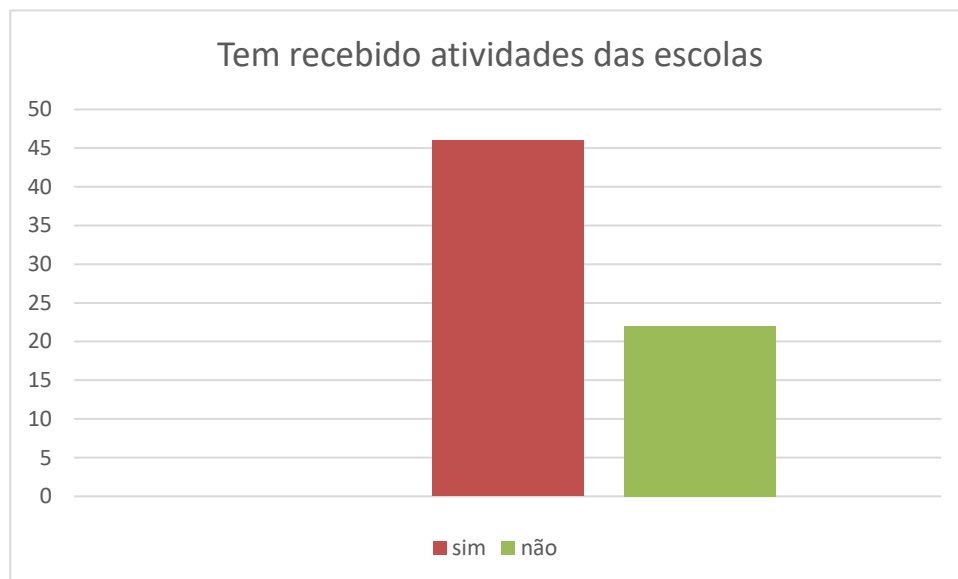
REALIZAÇÃO:





PESQUISA REALIZADA COM FAMÍLIAS - AGOSTO 2020

“A escola manda muitos deveres”



“Temos recebido e as crianças fazem todas as atividades”

Cerca de 68% (46) das famílias responderam que recebem com regularidade atividades das escolas onde suas crianças estão matriculadas. A maioria está satisfeita com isso. Deste grupo, 10 famílias admitem que recebem, mas não fazem os exercícios por falta de acesso à internet ou por serem muito longos e difíceis.

“A escola da minha filha não fez contato conosco desde o início da pandemia”

Infelizmente, 32% (22) afirmaram que, durante todo o período de recesso escolar, não receberam nenhum contato da escola onde sua criança estuda e, se não fosse o apoio pedagógico dado pelo Reforço do Futuro, elas estariam sem acesso à educação.

“Recebemos sempre atividades da escola e o meu filho faz tudo”

“Eles mandam, mas a gente não faz porque não temos acesso à internet”

PATROCINADOR:



APOIO:



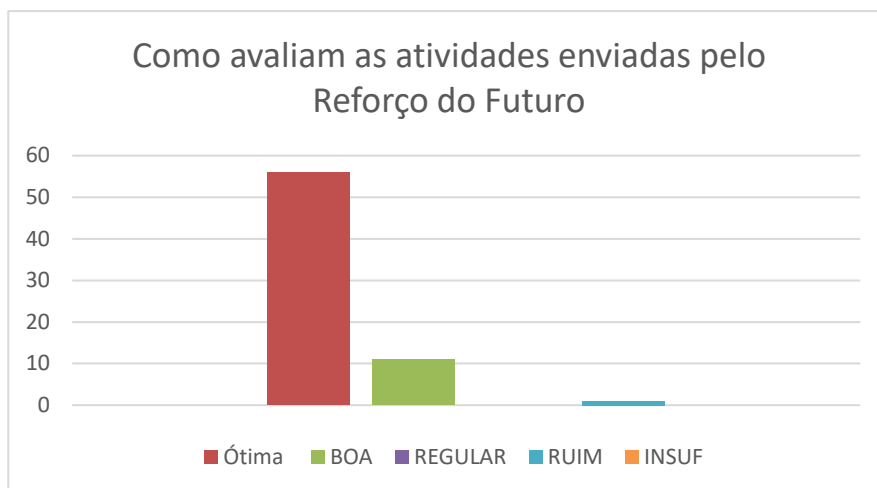
REALIZAÇÃO:





PESQUISA REALIZADA COM FAMÍLIAS - AGOSTO 2020

“As atividades do projeto são ótimas e incentivam a cultura e a leitura”



“As atividades são muito interessantes. Até eu tenho aprendido sobre a cultura do nosso bairro”

Para cerca de 98% das famílias (67) que participaram da consulta, as atividades enviadas semanalmente pelo projeto são ótimas e boas. A família que declarou que as atividades são ruins, justificou sua avaliação alegando que não consegue imprimir o material que é enviado e que isso causa muita ansiedade. Para responder a esta demanda, estamos entregando materiais impressos todos os meses às famílias, durante a distribuição das cestas básicas.

“Embora eu não seja capacitada para ensinar, percebo que minha filha tem aprendido. As atividades do Reforço são muito bem elaboradas”

“Acho ótimo esses exercícios. Meu filho adora. São muito criativos e divertidos”

“A equipe é atenciosa. Está sempre disposta a ajudar”

“São mais fáceis para ensinar. Vem aos poucos, em menor quantidade e não exigem que a gente fique na internet o tempo todo”

“Adoramos os passatempos educativos. Fazemos o sudoku e as cruzadinhas juntos”

“Minha filha evoluiu muito com as atividades do projeto. Gratidão a vocês!”

PATROCINADOR:



APOIO:



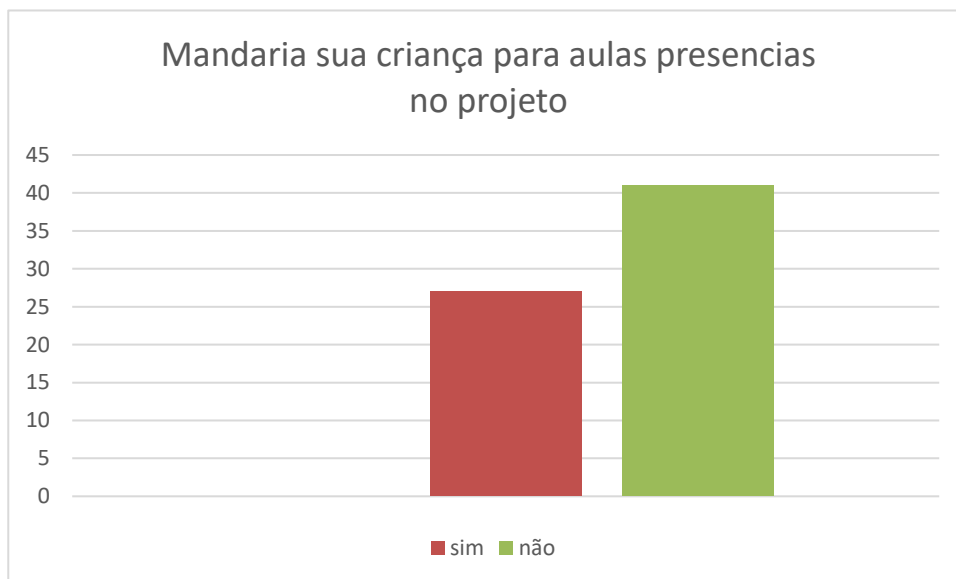
REALIZAÇÃO:





PESQUISA REALIZADA COM FAMÍLIAS - AGOSTO 2020

“Sem a vacina, não!”



“Sim. Acho necessário o retorno aos estudos”

61% das famílias (41) afirmaram que não mandariam as crianças para o projeto caso o Reforço do Futuro retornasse às atividades presenciais. Muitas alegam que há necessidade de uma vacina para que se sintam mais tranquilas.

Por outro lado, 39% (27) responderam que mandariam a garotada para as atividades do Reforço e que esperam ansiosamente o retorno do projeto. A maioria desse grupo alega que o recesso escolar está prejudicando o desenvolvimento intelectual de seus filhos e filhas.

*“Não vou mandar. Tenho muito medo desta doença.
Já perdi familiares. Isso não é brincadeira.
Só quem passou por isso sabe o que estou falando”*

*“Não me sinto segura para mandar minha filha para as atividades.
Afinal, já que conseguimos evitar a doença
até agora, porque não esperar por uma vacina?”*

PATROCINADOR:



APOIO:



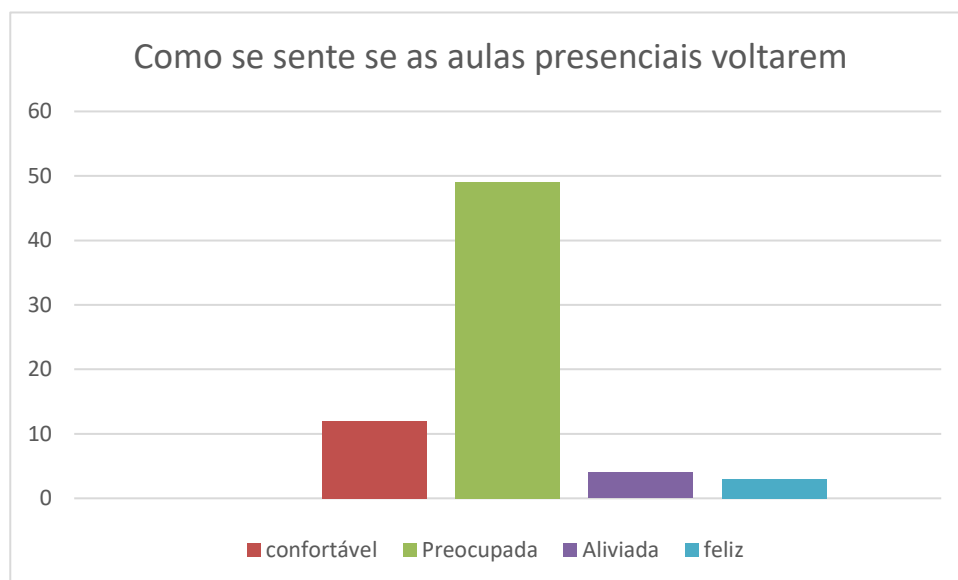
REALIZAÇÃO:





PESQUISA REALIZADA COM FAMÍLIAS - AGOSTO 2020

“Me sinto confortável porque acredito que, quando o projeto voltar, a equipe terá todos os cuidados com as crianças”



Nesta pergunta, o Meta Educação quis identificar o sentimento que assola as famílias quando o assunto é o retorno das atividades escolares. A maioria dos entrevistados (79%) se diz preocupada com o retorno das atividades. Mesmo as que mandariam as crianças para as atividades presenciais, afirmaram que esta decisão geraria uma preocupação. Para 21% das famílias, os sentimentos são: confortável (12), aliviada (4) e feliz (3) com a possibilidade de retorno das atividades do Reforço.

“Fico feliz com a possibilidade de as atividades retornarem”

“Estou muito preocupada. Minha filha é asmática. Eu sou hipertensa e minha avó, que mora conosco, tem 82 anos. Acho inviável ela voltar para as atividades sem uma vacina. Prefiro que ela receba as atividades em casa”

PATROCINADOR:



APOIO:



REALIZAÇÃO:

